



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS –
SOCIOLOGIA

VITORIA SOUSA DE OLIVEIRA

IMAGENS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SKATE EM IMPERATRIZ – MA

IMPERATRIZ
2023

VITORIA SOUSA DE OLIVEIRA

IMAGENS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SKATE EM IMPERATRIZ – MA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de licenciando em Ciências Humanas – Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Jesus Marmanillo Pereira

IMPERATRIZ
2023

VITORIA SOUSA DE OLIVEIRA

IMAGENS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SKATE EM IMPERATRIZ-MA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de licenciando em Ciências Humanas – Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Jesus Marmanillo Pereira

Aprovado em: 13/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jesus Marmanillo Pereira
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Maynara Costa de Oliveira Silva
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Agnaldo José da Silva
Universidade Federal do Maranhão

IMPERATRIZ
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa de Oliveira, Vitoria.

Imagens da institucionalização do skate em Imperatriz
MA / Vitoria Sousa de Oliveira, Maynara Costa de Oliveira
Silva, Agnaldo José da Silva. - 2023.

24 p.

Orientador(a): Jesus Marmanillo Pereira.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2023.

1. Imagens. 2. Skate. 3. Sociabilidades. 4.
Videomaker. I. Costa de Oliveira Silva, Maynara. II.
José da Silva, Agnaldo. III. Marmanillo Pereira, Jesus.
IV. Título.

AGRADECIMENTOS

Quero aqui deixar minha imensa gratidão a Deus, acima de tudo, por em momentos de lutas e angústias nunca ter me deixado; sinto sua presença a cada instante, tropeçar e levantar. Quero agradecer a minha família e amigos; sem vocês não teria suportar o “combate” da faculdade. Assim, deixo minha homenagem a Clere Pereira (mãe), Sérgio José (pai), Bruno Luz (namorado), Karita Madalena e Virna Nascimento. Trago, ademais, minha gratidão em especial ao meu Orientador Dr. Jesus Marmanillo Pereira, sem ele certos estudos se tornariam quase impossíveis, e o reconhecimento de sua grande vida profissional que carrega grandes frutos para ciência, agradeço a cada conselho, explicação, revisão e determinação em consonância com o Grupo de pesquisa LAEPCI (laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Cidades e Imagens). Deixo minhas sinceras homenagens aos grupos de skatistas que conporam a pesquisa. Por fim, agradeço ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Quero deixar minhas saudações e agradecimentos a Alda Dantas em toda etapa da minha graduação. Nesse sentido, agradeço (as)aos (minhas)meus (as)professores, demonstrando orgulho por (elas)eles; de alguma forma (as)todos senhores e senhoras passaram pela minha corrente de memórias.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	TÍTULO DA SEÇÃO PRIMÁRIA	10
3	CONCLUSÃO	19
4	REFERÊNCIAS	20
5	GLOSSÁRIO.....	22

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1:	Coletivos locais (<i>Hard flip e Inrrugadus Family</i>)	13
FIGURA 2:	Dia do <i>Go skate Day</i>	14
FIGURA 3:	Bastidores.....	16

Imagens da institucionalização do skate em Imperatriz – MA

Images of the institutionalization of skateboarding in Imperatriz – MA

Autor: Vitoria Sousa de Oliveira (UFMA/PIBIC)¹
[e-mail: vitoria.oliveira@discente.ufma.br](mailto:vitoria.oliveira@discente.ufma.br)

Orientador: Jesus Marmanillo Pereira (UFMA/LAEPPI)²
[E-mail: marmanillo.jesus@ufma.br](mailto:marmanillo.jesus@ufma.br)

RESUMO: Assume-se a hipótese de que a produção de imagens caracteriza uma importante etapa que marca os processos de institucionalização e sociabilidade ligados ao skate, na cidade de Imperatriz-MA, o presente artigo partiu da observação da produção e circulação imagética para compreender e analisar aspectos sociotécnicos presentes na formação de três coletivos locais (*Hard flip, Inruggedus Family e Go Skateboard*). Para tanto, nos valemos dos estudos de Mauss (2018), autor que oferece marcantes contribuições tanto nos estudos da técnica quanto nos das emoções, Simmel (2006) que nos possibilitou valorizar o aspecto da sociabilidade e assim por diante como Machado (2012), Pereira (2019) entre outros mais especializados no tema do skate. Portanto, nas conclusões preliminares, observamos a relevância da produção de imagens nos processos de institucionalização dessa prática urbana, como forma de expressão de determinadas técnicas e usos das emoções nos processos associativos que caracterizam os coletivos locais de skate.

PALAVRAS CHAVE: skate; sociabilidades; imagens; videomaker

ABSTRACT: Starting from the hypothesis that the production of images characterizes an important stage that marks the processes of institutionalization and sociability linked to skateboarding, in the city of Imperatriz-MA, this article takes the production and circulation of images to understand and analyze present sociotechnical aspects in the formation of three local collectives (*Hard flip, Inruggedus Family e Go Skateboard*). For that, we make use of the studies of Mauss (2018), an author who offers striking contributions both in the studies of technique and in those of emotions, Simmel (2006) who enabled us to value the aspect of sociability and so on with Machado (2012), Pereira (2019) among others more specialized in the theme of skateboarding. Therefore, in the preliminary conclusions, we observe the relevance of the production of images in the processes of institutionalization of this urban practice, as a way of expressing certain techniques and uses of emotions in the associative processes that characterize the local skate collectives.

KEYWORDS: skateboard; sociability; images; videographer

1. INTRODUÇÃO

As câmeras fotográficas e videográficas sempre estiveram presentes enquanto equipamentos que marcam a própria cultura do skate de rua. Esse tipo de situação pode ser verificado em canais de youtube, como por exemplo, o dos *flanantes* na cidade de São Paulo. Por esse viés, estudos como os de Brandão (2011) e Machado (2012) demonstram esse processo histórico e social da produção e difusão das imagens veiculadas em vídeos documentários e revistas especializadas que marcaram gerações.

Na cidade de Imperatriz-MA, o estudo de Pereira (2019) nos chama a atenção para existência de *videomaker*¹ e *team manager*² que produziam e circulavam as imagens para a promoção do skate, respectivamente, em situação de campeonatos e de uma equipe de skate local, a *Hard flip*. Se em 2015 era possível observar essas imagens circulando no youtube, no site da *positiveskatecrew*³ ou no *facebook*, observamos que atualmente a rede *Instagram* tem sido priorizada pelos principais coletivos de skate da cidade, provavelmente por possibilitar à circulação e edição de fotografias e vídeos em uma única plataforma.

Em um levantamento preliminar, atentamos que entre 2018 e 2022 foi possível observar 414 postagens nos perfis @hardflipskateboard, @inrrugadusfamily e @Imperatrizskt. Elas variam entre fotografias e vídeos de manobras e artes de divulgações de equipamentos e campeonatos *skatistas*. Assim, se o estudo de Pereira (2019) explica que a “Institucionalização” do Skate na cidade de Imperatriz-MA expressou-se por meio de repetidas ações de determinados atores, acreditamos que a repetição cotidiana de imagens possui importante papel nesse processo. Seguindo essa hipótese, verificamos que as imagens das manobras apresentam um público que pode ser caracterizado em idades que variam entre 11 à 30 anos, mandando⁴ manobras variadas como *Ollie*, *heelflip* e *pop shove-it* entre outras.

¹ *Videomaker* são skatistas ou não que produzem imagens e vídeos, as quais passam por um longo processo aditivo que compõem diversos fatores unidos, como: música, enquadramentos fotográficos e colagem de vídeos. Nesse sentido, de acordo com nossos interlocutores, alguns dos aplicativos mais utilizados nas produções são *Powerdirector* - editor de vídeos, mobile, *capcut* e *lightroom* para fotografias. Vale ressaltar que não há um editor específico usado por todos. Contudo, o próprio *Instagram* pode ser uma das maiores ferramentas usadas por eles, tendo em vista que proporciona a edição e divulgação.

² *Team Manager* são os skatistas filiados a uma marca ou coletivo, responsáveis por identificar futuros atletas e produzir vídeos de manobras em vários obstáculos da cidade.

³ SKATE TRIP: Castanhal-PA. A Positive Skate Crew junto ao Projeto Social Batuk promoveram a participação de atletas imperatrizenses no Circuito SEEL de Skate Street em Castanhal-PA. [S. I: s. n.], 17 de set. 2021. Publicado por xvgCalu. Disponível em: <https://positiveskatecrew.tumblr.com/>. Acesso em 28 abr. 2023.

⁴ Executando manobras.

Através das análises ao longo dos anos percebe-se que os movimentos de divulgações pelo *Instagram*, em Imperatriz-MA, iniciaram com a empresa *Hard Flip*⁵ em 15 de abril de 2018 – *Hard Flip* foi uma das primeiras lojas a vender peças de skate na cidade, promove tanto campeonatos quanto patrocínios a futuros (as) atletas.

Tanto o recorte etário quanto a história da difusão dessas fotos, sinalizam que a técnica da produção de imagens é um ponto interessante de partida para se compreender a dinâmica interna dos agrupamentos, mais necessariamente os processos técnicos e interações entre *videomaker* e praticantes, quanto aspectos externos como a circulação das imagens nos contextos mais amplos. Nesse sentido, os estudos de Mauss (2018) nos possibilita inferir que a realização das manobras demonstram uma tradição de saberes que é diretamente decisiva no processo de execução das manobras, filmagens e mesmo na maneira social como as emoções são apreendidas e reproduzidas nos agrupamentos (KOURY, 2009, p.18)

Colocando em outros termos, o momento certo de apertar o botão disparador da câmera depende de um domínio do tempo, do conhecimento das manobras – da articulação dessas duas variáveis – e da interação entre o *videomaker* (geralmente *skatista*) e o *skatista*. O momento certo de acionar o botão disparador deve ser o que demonstra mais emoção e que ritualiza os gestos já registrados em famosas revistas como a *Tribo Skate* e *Cemporcento Skate*, entre outras que marcaram as décadas de 80 e 90.

Buscando focalizar esses pontos, a pesquisa de campo pode ser pensada na produção de imagens, em relação a dois níveis: um interno que retrata um pouco da dinâmica social dos agrupamentos e outro “externo” observado nas redes sociais que além de consagrar os membros dos coletivos; esse último também influência na dinâmica interna, já que atrai novos praticantes e caracteriza o processo de institucionalização do skate, em Imperatriz – MA.

Assim, o campo de pesquisa foi realizado nos perfis dos principais coletivos de skate da cidade, através de uma etnografia por intermédio de entrevistas feitas como extensão do LAEPCI – (Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Cidades e Imagens) e diálogos informais com quatro *skatistas* frequentadores da Praça Mané Garrincha⁶, a partir de perguntas abertas,

⁵ De acordo com Pereira “um ano antes do surgimento da Go Skateboard já existia a marca Hard Flip, em 2002, em Imperatriz. Além dos shapes, a empresa também fabricava as rodinhas e o trucks que compõem o skate. Segundo Claudio da Silva Pereira, também conhecido como Cláudio Secco, o nome da marca significa “giro duro”, título de uma manobra difícil no mundo do skate e que, em termos de marketing, tem uma expressão que representa a marca” (PEREIRA, 2019. p. 972)

⁶ Muitos esportes podem ser praticados na Praça Mané Garrincha, como skate, vôlei e basquete. O nome da praça homenageia Manoel Francisco dos Santos mais conhecido por Mané Garrincha, considerado um dos melhores jogadores de futebol do Brasil, a qual faz alusão, ademais, ao Estádio Frei Epifânio D`Abadia, frente à praça. Como resultado, o layout da praça inclui áreas de prática para uma variedade de esportes, contendo uma quadra de vôlei/basquete e com pistas de skate. Nesse sentido, Após a repercussão mundial de um vídeo da Rayssa Leal

por meio de roteiros não estruturados, realizadas no mês de novembro de 2022 e abril de 2023. Seguindo esse viés, o artigo abordará à criação da produção de imagens considerando a hipótese de que esta produção visual caracteriza etapas que marcam o curso da institucionalização e, também, de sociabilidades ligados ao skate na referida cidade de Imperatriz – MA.

Enfim, “Ver e ouvir” (DE OLIVEIRA, 1996, p. 15) foram mecanismos essenciais para desenvolver um pensamento científico. Assim algumas perguntas guiaram o estudo, a fim de aguçar certas observações que até então eram imperceptíveis. O ver entrelaçado ao sentido da compreensão das produções audiovisuais – por meio da análise de performance dos bastidores e equipes. Nesse sentido, se questionar sobre como os skatistas criam as fotografias e vídeos?

Quais ações podemos perceber? O que compõe as fotografias? Instigar a visão para o exótico e familiar (DA MATTA, 1978, p. 4), mas mediando sempre uma consonância entre eles, visto que há uma vivência dos dois domínios. O ouvir baseado nos sentidos e na própria emoção coletiva que liga os *skatistas* ao estilo de uma música comum entre eles, porém, também, escutá-los no que diz respeito às suas histórias e cotidianos (aventuras, *rolê*, quedas, superações e demandas); compreender, ademais, sobre a perspectiva da própria comunidade Imperatrizense a respeito dos coletivos locais.

2. Processo de sociabilidade na construção de imagens

Ao contrário de um consumo imagético egoísta⁷, iniciamos da hipótese que as criações das imagens no skate é efeito de um processo de sociabilidade que caracteriza e fornece existência ao agrupamento. Em primeiro momento seria uma maneira de demarcar à existência dos praticantes enquanto paisagem urbana, demonstrando que também compõem aquele cenário. Segundo Machado (2012, p.4) “Diante da imprevisibilidade dos usos dos espaços urbanos, nada mais importante para os skatistas, portanto, que estar preparados para captar as imagens da conquista de um pico por meio da realização de manobras”.

Esse autor explica que se trata de estratégias de apropriação dos picos e produção de imagem que comprovem seus usos. Portanto, as imagens não trazem uma narrativa egóica, e por mais que o foco aparente ser o atleta e o obstáculo, há uma cultura de valorização dos

(atleta olímpica profissional) com apenas 7 anos de idade, realizando inúmeras manobras de skate em 2015, o espaço (praça) foi ilustrado pelo mundo inteiro.

⁷ De acordo com Marques “Pode-se observar uma profunda mudança na sociedade do consumo, com o surgimento de uma nova relação emocional entre o consumidor e a mercadoria. O sujeito passa a desejar o objeto, só que é influenciado mais pelas necessidades individuais, diferenças de idade, gostos personalizados e uma busca pelo prazer pessoal, do que pela necessidade de consumo” (MARQUES, 2015, p.5).

produtores que quase sempre são skatistas também. Percebemos que uma fotografia ou um vídeo de manobra sempre é um tipo de comunicação para que outros praticantes visualizem novas possibilidades de obstáculos na cidade. Para além disso, eles utilizam-se de equipagens, como: a lente *Fisheye Lens* (lente olho de peixe) que proporciona uma distorção da imagem, proximidade da ação, velocidade e estética. Todas essas características ajudam a compor e reforçam o movimento de dramaticidade da imagem, tendo em vista que a distorção e estética da lente acarreta em uma característica única das produções audiovisuais dos skatistas.

Nesse sentido o caráter social da imagem ultrapassa o processo de produção, que configura quase sempre um agrupamento de dois, três, quatro ou mais praticantes na execução de sessões (*sessions*) de socialização e produção de material visual. Ela é importante no próprio conhecimento da urbe que passa a ser socializada por meio da circulação nas redes. Para compreender um pouco desse movimento, vamos observar, a seguir, um trecho de uma entrevista⁸ realizada em 17 de maio de 2022, por Jesus Marmanillo⁹ com a participação do *Skatista* Ícaro Amorim Rosa de 25 anos (integrante do coletivo *Inrrugadus Family* e skatista desde os 15 anos de idade).

Jesus Marmanillo: vamos pegar por esse assunto. O skate tirou você de casa e apresentou os Picos da cidade.

Ícaro Amorim: Sim, Mano!

Ícaro Amorim: de início eu não conhecia tanto da cultura dos skatistas; fui me aprofundando. Conheci um pouco da história e como funciona: o nosso “falar dos skatistas”; porque não sabia o que era pico. Então... O que é um pico para o skatista? É o local onde a gente anda, onde a gente vai “mandar a manobra”. O pico onde eu comecei a andar foi no bairro Santa Inês, numa rua onde o asfalto prestava (...) então eu andava com dois amigos meu, depois da escola, nós ficávamos lá de umas 15:00 horas até às 17:30 da tarde. Os picos que eu mais andava era Mané Garrincha, quando não era esse era o Street.

Ícaro Amorim: (...) andar na rua com a galera. Aquela resenha do aquecimento de estar andando com a rapaziada é muito bom (é a prévia do skate com vários amigos se divertindo) ...Torcendo para o cara acertar a manobra e ele torcendo para mim também(...). Mano! “Os Vídeo parte”, o cara numa trip é disso que eu gosto. (ROSA, Amorim. Skate em Imperatriz: conversas e biografias com o skatista Ícaro Amorim. Entrevista. [Maio, 2022]. Entrevistador: Jesus Marmanillo Pereira. Imperatriz-MA, 2022. Arquivo .mp4 (60 min). A entrevista se encontra no canal LAEPCI Eventos do youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OnxPe57vgjo?feature=share>. Acesso em: 27 abr. 2023.)

⁸ SKATE em Imperatriz: conversas e biografias com o skatista Ícaro Amorim. [S. l: s. n.], 17 de maio de 2022, vídeo (60 min). Publicado pelo canal LAEPCI Eventos. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OnxPe57vgjo?feature=share>. Acesso em: 27 abr. 2023.

⁹ Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Cidades e Imagens (LAEPCI) e membro do Comitê de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia (CAV/ABA).

Produção de imagens, a cidade, a amizade e a “torcida” são pontos encontrados no relato dele. Trata-se de aspectos inter-relacionados e integrados no próprio processo de construção identitária deles. Assim, é possível compreender que as fotografias produzidas não possuem um sentido do “eu” isolado, estruturando-se, relacionando-se com o explorar e “fazer” a cidade, com a emoção da manobra bem feita e produção imagética coletiva que quase sempre é compartilhada no *Instagram*. Essas imagens produzidas, com tanto entusiasmo cumprem a função, ainda, de guardiã da memória desses coletivos. Sobre isso Brandão (2011, p.143) explica: “os bancos, as escadas, as muretas (...) cada nova manobra era imortalizada nas lentes dos fotógrafos de skate, cada local da cidade conquistado ou descoberto era sinônimo de festa, comemoração”.

Em relação ao nosso campo, notamos que os vídeos e imagens foram criados por duplas ou trio de skatistas que na maioria das vezes estão vinculados por laços afetivos de amizade e pertencimento do mesmo coletivo.

Carlos Breno Cabral Silva, de 21 anos de idade é atleta da marca *Hard Flip* desde 2018, retrata com detalhes a experiência da sociabilidade *skatista*, que podemos descrever como sendo uma forma lúdica de sociação, ou seja o prazer de estar com o outro e ser para o outro (SIMMEL, 2006). Nesse sentido, Carlos Breno explica que:

É uma palavra meio contraditória para se dizer, mas o skate é o esporte mais individual que se pode ter, mas não se anda sozinho; é algo coletivo! Por que não tem graça andar sozinho; é como se fosse um lugar que você vai para aprender, mas no final da conta você só quer zuar com seus amigos, andar junto, um incentivando o outro. Tipo, aquele obstáculo ali da escada, lá é um lugar difícil para tentar manobra, aí eu chamo um amigo: “Ei, vamos tentar comigo”, e é isso, **um incentivando o outro**. Por que para evoluir precisa de incentivo de outros skatistas. Se for uma pessoa andando sozinha não tem essa evolução. (Entrevista realizada em 28 de abril de 2023).

A partir dessa afirmação percebemos que além de outros coletivos já formados pelas primeiras gerações passadas (PEREIRA, 2019), há atualmente um coletivo de novos skatistas que buscam aspectos familiares com as equipes anteriores. Embora não seja fundamental a formação de equipe para praticar o skate, eles sempre tendem para a construção de sociabilidades em torno de regras morais e costumes, como: fraternidade, união e parceria. Sendo assim, podemos diferenciar tais coletivos por meio dos slogans que são inseridos nas publicações que simbolizam uma marca e um pertencimento à equipe.

Analisamos as imagens 1 a seguir retiradas do Instagram dos respectivos coletivos que demonstram duas vertentes, tanto Skate Parker a esquerda e Street ou skate de rua a direita.

Figura 1 - Coletivos locais (Hard Flip e Inrrugadus Family)



Fonte: portal dos perfis @hardflipskateboard e @inrrugadusfamily, 2022.

Na composição da imagem 1 é possível observar a *Hard Flip* a esquerda, e o coletivo *Inrrugadus family* junto com *imperatrizskt* e *Lojinha do Russo*, a direita. Elas sinalizam determinadas morfologias e configuração relacionadas às equipes. Por trás de cada uma, há o trabalho de produção e narração visual de *videomake* por meio de edições audiovisuais. Embora ocorra uma atenção maior para os momentos das manobras, mais especificamente em captar a manobra sendo executada da melhor forma possível, a realização dos registros visuais não se limita a isso. Existe uma verdadeira narrativa sobre as saídas pelas ruas da cidade, chamadas de *street* ou *sessions*. São valorizados os deslocamentos, interações e dificuldades demonstrando uma espécie de dramaticidade no sentido das conquistas dos picos (MACHADO, 2012, p.12).

Tal fato é visto em um vídeo do Youtube¹⁰ no qual o *videomaker* Audierio Marinho (integrante da @hardflipskateboard) faz a seguinte citação motivacional ao atleta: “Em breve guerreiro você vai vencer essa batalha, Alex Chabunas!”. Audierio Marinho Santos destina a frase para Alex, com intuito de despertar adrenalina em seu atleta e também motivação para que continue na execução da manobra. Essa perspectiva nos faz pensar principalmente com relação ao movimento de dramaticidade que percorre as manobras; o ato em acertar, errar e persistir no mesmo movimento, procurando sempre novos obstáculos¹¹ e superações.

As imagens e vídeos, neste sentido, têm um fator excepcional, visto que instigam e inspiram novos praticantes. Sendo classificado como esporte radical, compreendemos que uma fotografia ou vídeo eficaz deve passar a ideia de movimento e que as manobras estão ligadas

¹⁰MARINHO'S, Customs. Em breve guerreiro vc vai vencer essa batalha Alex Chabunas. [S. I: s. n.], 29 de mar. de 2017, vídeo (1 min). Publicado pelo canal Marinho's Customs. Disponível em: <https://youtu.be/xzauboOhyco?subject=skateboard>. Acesso em 28 abr. 2023.

¹¹Para os skatistas, obstáculos são vistos não como algo negativo ou ruim. Para eles os obstáculos são sinônimos de aventuras, algo para ser conquistado.

com emoções, como: coragem, medo, confiança, empatia entre outros que compõem um tipo de moralidade (KOURY, 2009, p. 18.). Colocando em outros termos é necessário um tipo de educação emocional para controlar o medo, estimular a coragem e confiança – emoções que mediam a relação entre o praticante e seu *shape*. Já a empatia está relacionada ao próprio processo de interação com os colegas que participam das *sessions*, e com os consumidores de vídeomagazines e fotografias.

Laços de amizade, sabedoria e a própria persistência do cinegrafista ajudam na construção das imagens/vídeos. Para esse sentido, nos valem da entrevista com Carlos Breno a qual é salientado a nós as seguintes informações: **Carlos Breno:** Guilherme é o que? É aquele que fica junto de mim e do feijão, aí nós frequentamos muito aqui na mané (...) acaba que nós ajudamos uns aos outros no incentivo e tal, não ficamos sozinhos (Entrevista realizada na Praça Mané Garrincha em 28 de abril de 2023).

As conexões entre Carlos Breno, Paulo Henrique Santos Macêdo e Guilherme dos Santos Caldas Costa mais conhecidos como Feijão e Coreano, se baseiam em vivências frequentes realizadas na Praça Mané Garrincha e em outros picos da cidade. Nesse sentido, as fotografias realizadas por eles perpassam os usos de seus cotidianos habituais, visto que a interação social é realizada desde o uso da escolha de linguagem, roupas e todo um conjunto que caracteriza o skate como “Estilo de Vida”, ou seja, há uma linha pré-estabelecida com padrões e atos verbais ou não, na qual os skatistas deverão levar em consideração as impressões dos coletivos; influenciando assim na necessidade da manutenção de uma fachada, que pode ser definida como uma imagem delineada em termos de atributos sociais aprovados (GOFFMAN, 2011, p.13).

Imagem 2 – Dia do Go skate Day



Fonte: Pereira, 2022.

Segundo Goffman (2011) a fachada é localizada no fluxo de eventos que se tornam manifestos quando são lidos e interpretados, a fim de alcançar as avaliações retratadas neles. A partir da imagem 2 observamos que desde o espaço (praça Mané Garrincha) ao uso de enquadramentos fotográficos, roupas, acessórios (brincos) e o skate montado¹² são tidos como elementos da fachada tanto externos como internos; há nesse momento uma boa demonstração de si mesmos, necessária para integração dos skatistas no espaço referido (GOFFMAN, 2011, p.14).

Na imagem 2 observamos o Guilherme, 14 anos de idade, com a tarefa de fazer registros do *Go Skate Day*. Com algumas instruções e câmera fornecida pelo Lucas da Conceição Menezes¹³ (Calu) observamos a transmissão da técnica fotográfica, por meio de um processo educativo que se desenrola ali mesmo na pista (MAUSS, 2018). Para pensarmos na produção de imagens como um elemento de mediação das relações sociais, basta citar que ele fotografa Carlos Breno com Blusa Branca, no terceiro plano. Por outro lado, Guilherme já foi fotografado por Carlos Breno e por Divino Freitas em outras ocasiões, enfatizando esse aspecto coletivo da produção de imagens.

As imagens 2 e 3 representam um momento importante o *Go Skateboarding Day*¹⁴ na qual é uma data comemorativa mundial, que marca um trajeto de *skate street* pelas ruas da cidade de Imperatriz – MA. A data vem sendo comemorada desde o ano de 2021, inicialmente encabeçada pela marca *Hard Flip* no dia 20 de junho e posteriormente pelo coletivo *Inruggedus Family*¹⁵ em 26 de junho de 2022. Entre os anos de 2021 e 2022, verificamos que esses coletivos dispararam 5 postagens nos meses de junho, quando ocorre o evento. Contudo, essas cinco são “repostadas” e compartilhadas com todo o público de praticantes locais, ramificando-se pelos grupos de *whatsapp* e outros perfis. Essas redes de interações (*Instagram, Facebook, whatsapp e Youtube*) favorecem o movimento das produções audiovisuais, mas também podem ser vistas como repositórios de conteúdos, as quais os skatistas estão frequentemente

12 O Skate montado é aquele adaptado ao peso do skatista e revisado de acordo com a modalidade escolhida. Nesse sentido, tal skate possibilita maior segurança na execução de manobras e melhor desempenho. Por conseguinte, o Skate de Brinquedo ou Skate *fake* na perspectiva dos skatistas em geral são vistos como precursores de acidentes pela fragilidade do próprio objeto; tal Skate é vendido em lojas de brinquedos ou lojas não especializadas de skate. Portanto, existe uma repulsa no que tange o skate de brinquedo nas pistas e picos da cidade.

13 Importante produtor da *Positive skate Crew*; XVG. Calu. Dinos’s Street + Fotos! *Positive skate Crew*, Imperatriz-MA, dia 29 de Maio. Disponível em: <https://positiveskatecrew.tumblr.com>. Acesso em 28 abr. 2023.

14 Esta data é celebrada em 21 de junho; foi promovida pela Associação Internacional de Empresas de Skate (IASC), tem como objetivo desenvolver eventos comunitários para unir o *Skatismo* no mundo inteiro. A IASC’s *International Association Skateboard Companies* (Associação Internacional das Empresas de Skate) criou a data em 2004 para auxiliar no aumento da visibilidade do skate por meio de eventos em diversas cidades, divulgando o skate para o maior número de pessoas e promovendo o skate, marcas, skatistas, eventos e lojas.

15 Coletivo do *skateboard* organizador do perfil @inruggedusfamily que prega a inclusão social e conectividade urbana.

aprendendo com as publicações disponibilizadas na internet e em especial pelos coletivos locais de Imperatriz do maranhão através dos *videomaker*.

Para executar um vídeo ou fotografia que corresponda aos critérios dos *skatistas* é necessário que os *videomaker* criem estratégias para aperfeiçoar a produção, a fim de aproveitar o máximo possível do deslocamento e da manobra. Parte dessas técnicas de aproximação das manobras podem ser observadas na composição da imagem 3, que retrata situações ocorridas em 26 de junho de 2022, a partir de uma *Skateata* pela cidade local.

Imagem 3 – bastidores



Fonte: Pereira, 2022.

Na imagem 3, podemos identificar nas mãos de Ícaro Amorim um estabilizador de fotografias e vídeos, comumente utilizado por *skatistas*, visto que ao se locomoverem em grandes velocidades as produções audiovisuais tendem a perder qualidade. Nesse sentido, em uma passeata de skate na cidade, os praticantes utilizam estabilizadores como estratégia e também lentes portáteis, sendo uma delas a mais conhecida “olho de peixe”. Esta lente proporciona diversas características as produções, entre as quais podemos pontuar: a distorção, proximidade da ação, estética e velocidade. Por conseguinte, os aparatos tecnológicos participam de forma “cuidante” na sincronização e dessincronização que produzem um ambiente singular, uma cadeia de ações que fabrica, perpetua e transforma a cidade.

A distorção é responsável por mudar a noção do espaço e perspectiva dentro da fotografia com relação à realidade. Essa mudança de noção do espaço acarreta em uma dramaticidade na imagem, deixando o lugar a volta um pouco mais exagerado. A lente olho de

peixe possibilita uma proximidade da ação do skatista, colocando-o no centro e foco. Transmite uma ideia de movimento e velocidade, que é própria do *street*.

Notamos que a ligação entre *skatista* e *videomaker* é exercida em torno da fotografia e filmagem eficaz; aquela que gira ao redor de uma narrativa visual de superação do obstáculo. Que transmite a ideia de velocidade e apresenta um ritmo próprio dessa prática. Ritmo que surge na remada e se transforma em velocidade expressada em movimento captado, editado e difundido nas redes sociais, junto com músicas que reforçam toda atmosfera de radicalidade e aventura. Os estilos musicais *hardcore*¹⁶, *hip-hop*¹⁷, *rock in roll*¹⁸ tradicional acompanham essas *sessions* e também aparecem nos vídeos postados no Instagram.

Por meio da indicação de Junior Freitas, tivemos contato com as videomagazine 411VM (1998)¹⁹ na qual percebemos um estilo de música alternativa e similar, seguindo a mesma proposta de ruptura com o circuito comercial e, bastante expressivo das juventudes de suas respectivas épocas. A filmagem acompanhada, a lente “olho de peixe”, os locais estratégicos no qual é possível captar a manobra de baixo pra cima são pontos perpetuados ao longo das décadas e sinalizam um esforço educacional de transmissão do “olhar”. Nesse sentido Mauss (2003, p. 402) afirma: “não há técnica e não há transmissão se não houver tradição”.

Além dos *videomagazines*, as imagens também se difundiram por meio de revistas. Sobre isso, Audierio Marinho de 38 anos, *videomaker* da *Hard flip* desde 2000, explica:

E esse conhecimento todo de skate que eu tinha. Assim, quando eu comecei a andar de skate em 2000. Tenho uma segunda Revista de skate que é do mês que eu comecei a andar em novembro; a Cemporcento Skate, Tribo Skate. As marcas das empresas; as Revistas que fizeram a cultura se difundir dentro do Brasil. (MARINHO, Audierio. Skate em Imperatriz: conversas e biografias com o skatista Audierio Marinho e César Faraó. Entrevista. [Out, 2021]. Entrevistador: Jesus Marmanillo Pereira. Imperatriz-MA, 2021. Arquivo .mp4 (120 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/mEmdp3HMjwA?feature=share>. Acesso em: 27 abr. 2023).

A importância chave nesse sentido é que tanto Audierio, da *Hard Flip*, quanto Junior Freitas, da *Go SkateBoard* e *Inrrugadus Family* possuem um capital cultural (BOURDIEU,

¹⁶Inrrugadus Family. Praça Mané Garrincha, Imperatriz-Ma. 29 de Agosto de 2022, Rede: Instagram, perfil: @inrrugadusfamily. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ch2b6dRNzs9/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D> . Acesso em 28 abr. 2023.

¹⁷ Hard Flip. Praça Mané Garrincha, Imperatriz -MA. 28 de fev. 2023, rede: Instagram, perfil: @hardflipskateboard. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CoycXBNsfHO/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D> . Acesso em 28 abr. 2023.

¹⁸ Etnografia Urbana. Beira Rio, Imperatriz - MA, Rede: Instagram, perfil: etnografia_urbanasz. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CkotlGHgSIY/> . Acesso em 28 abr. 2023.

¹⁹ 411VM | no. 26 | January - February 1998. [S. I: s. n.], 6 de set. de 2015, vídeo (58 min). Publicado pelo canal Casapictures. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W2TMlj9qohU> . Acesso em 28 abr. 2023.

2004) sobre a prática do skate que foi constituído de um acúmulo de leituras e experiências ao longo das últimas décadas. Junior Freitas possui 45 anos e teve contato com o skate em 1992. Ele é proprietário da marca de *shapes Go Skateboard*, administrador do perfil @Imperatrizskt e colaborador do @inrugadusfamily.

Enfim, a forma de filmar observada na década de 1990 pode ser notada até hoje, socializada nesses encontros entre diferentes gerações; transmitidas por meio de diálogos que marcam o próprio processo de integração dos membros do grupo. Assim, a relação entre a qualidade da imagem e a integração dos indivíduos é diretamente proporcional, uma vez que o “olhar” do *videomaker* tende a carregar toda a experiência acumulada ao longo da trajetória do ator social. Grosso modo, observamos que é necessário que o novo integrante esteja em coerência com o “estilo de vida” dos skatistas, tendo tato e sensibilidade aos padrões morais deles. Para Simmel “talvez seja a ação específica do tato que marque os limites para os impulsos individuais, para ênfase no eu e para as ambições espirituais e externas, sendo talvez a ação específica que sustente a legitimidade do outro” (SIMMEL, 2006, p.66). Nesse sentido, Georg Simmel afirma que é necessário abdicar dos conteúdos primitivos com o objetivo de se integrar às novas regras, formas sociais (SIMMEL, 2006, p.60).

Quando o observamos equilibrado no skate, segurando o celular adaptado em uma estrutura para oferecer mais estabilidade e “remando”²⁰ para acompanhar outro *skatistas*, pensamos em Mauss (2018) quando explica que o próprio corpo é o primeiro e principal instrumento técnico do homem. Na visão skatista, filmar enquanto rema, seria como andar de bicicleta, algo construído por meio de um *habitus* (BOURDIEU, 2004). Assim, os produtos dessas experiências entram em circulação na rede mundial de computadores, estimulando e servindo como elemento motivador para o ingresso de novos skatistas. Um exemplo mais forte que temos da circulação de imagens foi toda a produção desenvolvida em torno da medalhista olímpica Rayssa Leal que serviu de forma declarada, como motivação para muitos outros jovens.

Sobre essa influência, podemos citar o próprio Carlos Breno Cabral Silva que foi campeão do circuito paraense²¹ de skate e que, em entrevista à revista DECCS (2022), afirmou que ela foi uma importante inspiração. Sobre todos esses processos de transmissão de saberes e reprodução do skate em Imperatriz-MA é possível concordar com Pereira (2019, p.984) quando observa que:

20 Tomar impulso com os pés sobre o skate.

21 MAGAZINE, Deccs. Deccs Skateboarding Magazine. Revista skate, v. 95, p. 1-32, mar. 26, 2022. Disponível em: <https://shop.deccsmagazine.com.br/produtos/edicao-n95-imprensa/>. Acesso em: 27 de abril.

Tais atividades reforçam um conjunto de hábitos por meio da repetição, ao longo dos anos. Trata-se, também, de um caminho favorável à institucionalização do skate, já que a repetição de um hábito, estimula a direção para a especialização de pessoas na área, e passa a gerar significados para os jovens que se integravam naquele meio.

Embora a conclusão dele sirva para a história social das duas principais marcas de skate da cidade, e um conjunto de ações que geraram a consolidação de uma prática, verificamos que a produção de imagens segue lógica similar, também contribuindo para consolidar a prática, gerar visibilidade e integrar jovens nos referidos agrupamentos.

3. CONCLUSÃO

Em um ambiente onde as relações sociais são feitas para durarem pouco, na qual as próprias mídias sociais demonstram cada vez mais superficialidades. No entanto, evidencia-se nas fotografias *skatistas* um compartilhamento de espaço e memória, visto que nos bastidores podemos ver expressões espontâneas que caracterizam emoções coletivas pelo próximo ao acertar uma manobra e incentivo pelas equipes que buscam a manobra eficaz. As imagens ligam nesse momento uma forma de socição (SIMMEL, 2006). Elas precisam desses fatores para se constituírem como fotografias e vídeos de *skatistas*.

Para alguns é difícil entender que nas fotografias *skatistas* há certas peculiaridades que somente um fotógrafo inserido no *life style* ou cultura *skateboard* sabe interpretar. Socialmente essas práticas são desenvolvidas e familiarizadas por eles de modo que contribuem no processo de institucionalização para o esporte. A transmissão de conhecimentos das manobras e o processo da execução de filmagens, retrata uma parte da Institucionalização, quebrando até mesmo certos estigmas formados nos *skatistas* de Imperatriz.

Atualmente as fotografias e vídeos são promovidas tanto pelas redes sociais quanto pelos blogs de skates por meio dos *videomaker* da cidade local; em outras palavras, trata-se de uma dinâmica histórica e estratégica que caracterizam um tipo de existência urbana deles. Algo que transita desde um espaço físico até as redes virtuais que, também socializam as imagens relacionadas ao cotidiano dos coletivos.

Assim, compreendemos que se a institucionalização do skate se baseia através da repetição de certos atos que valorizam essa prática. De uma maneira mais direta, na produção de imagens e vídeos que circulam e são visualizados nos perfis das pessoas que compõem tais coletivos. Podemos afirmar que o conhecimento adquirido ao longo do sistema de aprendizagem sobre o próprio skate caminha lado a lado com o processo de integração dos atores e da construção social dos *videomaker*.

REFERÊNCIAS

411VM | no. 26 | January - February 1998. [S. l: s. n.], 6 de set. de 2015, vídeo (58 min). Publicado pelo canal Casapictures. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W2TMlj9qohU>. Acesso em 28 abr. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRANDÃO, Leonardo. **A cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural**. Ed. UFGD, 2011.

CARLOS Breno skt. [S. l: s. n.] 17 de junho de 2023. Disponível pelo perfil @carlosbreno em: https://www.instagram.com/reel/Ch2_kxINgI9/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em 27 de junho de 2023.

CARLOS Breno skt. Ollie em distância no #goskateday. [S. l: s. n.] 17 de junho de 2023. Disponível pelo em: <https://www.instagram.com/reel/CtpH9HtgQki/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em 27 de junho de 2023.

DA MATTA, Roberto. **O ofício de etnólogo, ou como ter anthropological blues**. **Boletim do Museu Nacional: Nova Série: Antropologia**, n. 27, 1978.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. **Revista de antropologia**, p. 13-37, 1996.

ETNOGRAFIA Urbana. Beira Rio, Imperatriz - MA, Rede: Instagram, perfil: etnografia_urbanasz. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CkotlGHgSIY/>. Acesso em 28 abr. 2023.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Tradução Silva. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2011.

HARD Flip skate Board. Esse ai sim manja das trick! Hardkal. [S. l: s. n.], 22 de Ago. 2022. Disponível pelo perfil @hardflipskateboard: https://zp4.www.instagram.com/reel/Chk17hnLgK6/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 27 de junho de 2023.

HARD Flip. Praça Mané Garrincha, Imperatriz -MA. 28 de fev. 2023, rede: Instagram, perfil: @hardflipskateboard. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CoycXBNSfHO/?igshid=MDJmNzVkJmY%3D>. Acesso em 28 abr. 2023.

INRRUGADUS Family. Missão Rec. [S. l: s. n.], 13 de Jan. 2023. Disponível pelo perfil @Inrrugadusfamily: https://zp4.www.instagram.com/reel/CnX6EoWhiiO/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 27 de junho de 2023.

INRRUGADUS Family. No poser! [S. l: s. n.], 17 de jan. 2022. Disponível pelo perfil @Inrrugadusfamily: https://zp4.www.instagram.com/tv/CY1DBIGF2ti/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 27 de junho de 2023.

INRRUGADUS Family. Praça Mané Garrincha, Imperatriz-Ma. 29 de agosto de 2022, Rede: Instagram, perfil: @inrrugadusfamily. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ch2b6dRNzs9/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 28 abr. 2023.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Emoções, Sociedade e Cultura: A categoria de análise Emoções como objeto de investigação na sociologia**. Curitiba, Editora CRV, 2009.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **Skate na cidade, imagens da cidade. Notas etnográficas sobre a conquista de picos**. Ponto Urbe. *Revista do núcleo de antropologia urbana da USP*, n. 10, 2012.

MAGAZINE Deccs. Deccs Skateboarding Magazine. **Revista skate**, v. 95, p. 1-32, mar. 26, 2022. Disponível em: <https://shop.deccsmagazine.com.br/produtos/edicao-n95-impressa/>. Acesso em: 27 de Abril.

MARQUES, Márcia Siqueira Costa. **Consumir-Decifrar-Redevorar-O Remix Da Gula Imagética: As Representações que consumimos nas Redes São As Imagens Que Nos Devoram**. São Paulo – 2015.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

NIKOLY SANTOS skt. [S. l: s. n.], 6 de maio de 2023. Disponível pelo perfil @nikolysantoskt:https://zp4.www.instagram.com/reel/Cr5wZ7LALot/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 27 de junho de 2023.

PEREIRA, Jesus Marmanillo. **Streeteiros e a cidade: Sociabilidades, itinerários institucionalização do skate em Imperatriz-MA**. Contemporânea – *Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 9, n. 3, set.- dez. 2019, pp. 963-987.

SIMMEL, Georg. **Questões de sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

SKATE em Imperatriz: conversas e biografias com o skatista Ícaro Amorim. [S. l: s. n.], 17 de maio de 2022, vídeo (60 min). Publicado pelo canal LAEPCI Eventos. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OnxPe57vgjo?feature=share>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SKATE TRIP: Castanhal-PA. A Positive Skate Crew junto ao Projeto Social Batuk promoveram a participação de atletas imperatrizenses no Circuito SEEL de Skate Street em Castanhal-PA. [S. l: s. n.], 17 de Set. 2021. Publicado por xvgCalu. Disponível em: <https://positiveskatecrew.tumblr.com/>. Acesso em 28 abr. 2023.

SOBRESKATE. Como mandar Hell Flip. [S. l: s. n.], 8 de mai. 2013. Vídeo (1 min). Disponível pelo canal Sobreskate: <https://youtu.be/qLLYOQyLJpQ>. Acesso em 27 de junho de 2023.

GLOSSÁRIO

OLLIE: é titulada como a manobra básica do skate, mas a mais importante e provavelmente a primeira manobra apreendida. A manobra foi criada por Alan Ollie Gelfand, se classifica como o movimento de alavanca, a qual o Skatista bate no *tail* (uma parte do skate) proporcionando que a prancha se incline no salto. Essa manobra é a base para todas as outras. Podemos observar um exemplo de execução nesse vídeo postado no *Instagram* do Atleta Carlos Breno: CARLOS Breno skt. *Ollie* em distância no #goskateday. [S. l: s. n.] 17 de junho de 2023. Disponível pelo em: <https://www.instagram.com/reel/CtpH9HtgQki/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em 27 de junho de 2023.

HEEL FLIP: os *Flips* ou *Kickflips* entram na classificação de manobras de skate que são executadas com o giro do *board* e tem como base o *Ollie*, adicionando um “kick” (chute). Essa manobra de skate é uma variação do *Flip*. Assim, o pé de trás do skatista fará o mesmo movimento para a execução do *Ollie*, o que muda é somente o calcanhar do pé da frente que tocará o *nose* (parte do skate) para que o giro aconteça. Podemos observar um exemplo de execução nesse vídeo: SOBRESKATE. Como mandar *Hell Flip*. [S. l: s. n.], 8 de mai. 2013. Vídeo (1 min). Disponível pelo canal Sobreskate: <https://youtu.be/qLLYOQyLJpQ>. Acesso em 27 de junho de 2023.

POP SHOVE-IT: manobra de rotação a 180°, podendo também ser em 360° e 720°, assim como em *frontside* e *backside*. A execução acontece com o pé de trás na ponta do *tail* e o da frente na base do *flip*. NIKOLY SANTOS skt. [S. l: s. n.], 6 de maio de 2023. Disponível pelo perfil @nikolysantoskt: https://z-p4.www.instagram.com/reel/Cr5wZ7LALot/?utm_source=ig_web_copy_link.

STREET: skate de rua. Podemos observar um exemplo no vídeo postado no *Instagram* do Atleta Carlos Breno: CARLOS Breno skt. [S. l: s. n.] 17 de junho de 2023. Disponível pelo perfil @carlosbreno em:

https://www.instagram.com/reel/Ch2_kxINgI9/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em 27 de junho de 2023.

SESSIONS: são seções marcadas para produção de imagens e vídeos pelos skatistas, a fim de divulgar as manobras em páginas do *Instagram* e também promover marcas e peças do skate.

SHAPE: pranchas de madeira que dispõem acima dos *trucks* para manter a estabilidade do skatista.

PICOS: locais e estruturas do espaço urbano, como: bancos, calçadas, corrimões, escadas, praças, prédios e avenidas que detém de um espaço “skatável” (propicio para executar manobras do skate); observamos alguns exemplos no *Instagram*: INRRUGADUS Family. No poser! [S. l: s. n.], 17 de jan. 2022. Disponível pelo perfil @Inrrugadusfamily: https://z-p4.www.instagram.com/tv/CY1DBIGF2ti/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 27 de junho de 2023.

HARD Flip skate Board. Esse ai sim manja das trick! Hardkal. [S. l: s. n.], 22 de Ago. 2022. Disponível pelo perfil @hardflipskateboard: https://z-p4.www.instagram.com/reel/Chkl7hnLgK6/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 27 de junho de 2023.

TRIP: viagem.

VIDEO PARTE: colagem de vídeos que demonstram um percurso com interações lúdicas, aventuras e radicalismo. INRRUGADUS Family. Missão Rec. [S. l: s. n.], 13 de Jan. 2023. Disponível pelo perfil @Inrrugadusfamily: https://z-p4.www.instagram.com/reel/CnX6EoWhiiO/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 27 de junho de 2023.

INRRUGADUS FAMILY: coletivo do *skateboard* organizador do perfil @inrrugadusfamily que prega a inclusão social e conectividade urbana.

HARD FLIP: marca de skate que significa “Giro duro” uma das primeiras empresas voltadas para vendas de peças de skate em Imperatriz-MA.

GO SKATEBOARD: marca de skate.

LIFE STYLE: *estilo livre.*